Rio de Janeiro, 5 de Maio de 2020.

Mês de Abril: recuperação dos investimentos e continuidade das turbulências políticas

Ainda vivemos em um mundo dominado por uma pandemia, a do coronavírus. Embora alguns países já comecem a esboçar atitudes de relaxamento em medidas de afastamento social, ou mesmo de "lockdown", que significa o recolhimento total da população, inclusive, em alguns casos, com repressão policial e multas para aqueles sem permissão para circular em vias públicas.

É impressionante como este vírus tem aspectos desconhecidos da ciência mundial. As pessoas já contaminadas estão imunizadas? Pode haver re-contaminação mais forte? O vírus ataca outras partes ou sistemas do corpo humano? Precisaremos usar máscara durante os próximos anos? A ciência conseguirá produzir medicamento ou vacina contra o coronavírus? Em caso positivo, conseguiremos vacinar os, aproximadamente, 6,5 bilhões de habitantes do planeta?

Para além da ciência também nos restam muitas perguntas e dúvidas na economia.

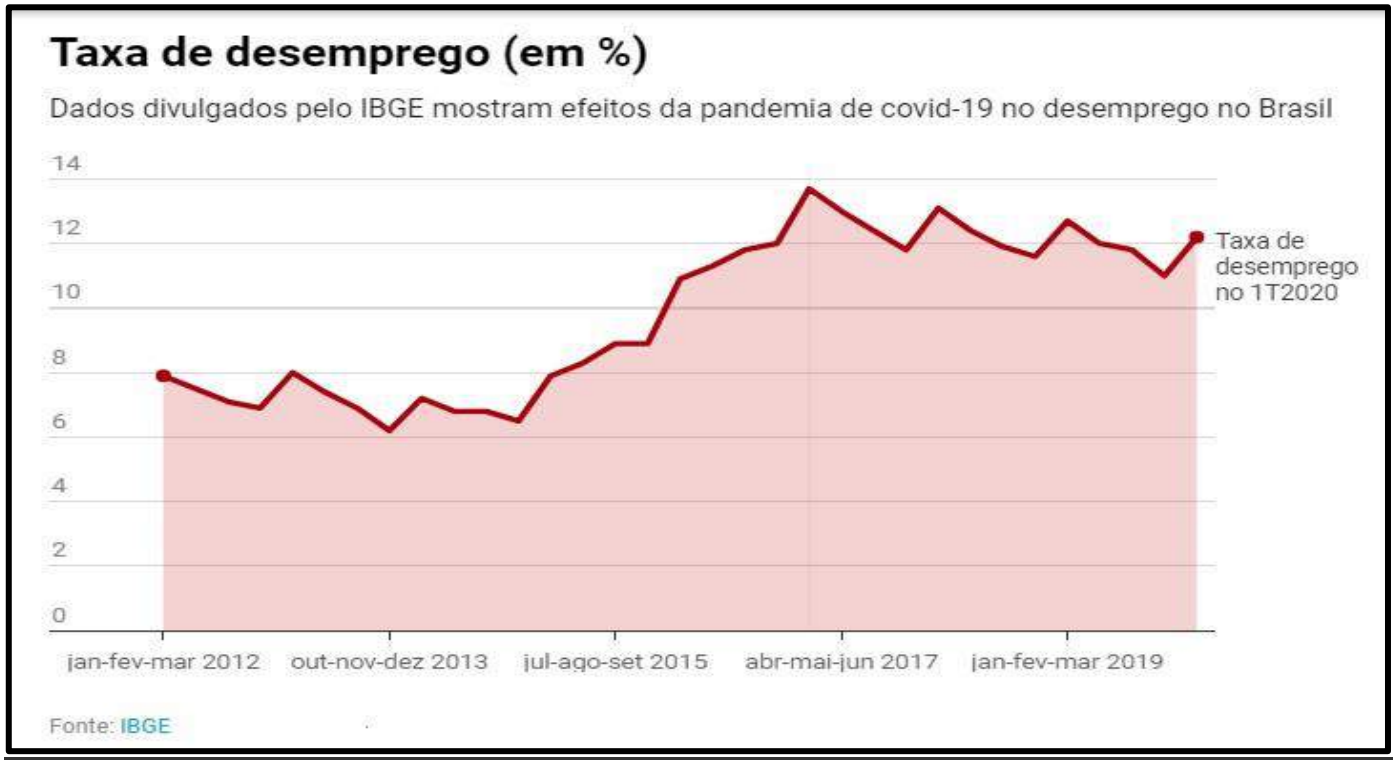
Qual serão os reais impactos econômicos da pandemia sobre o sistema produtivo de cada país e nas cadeias globais de produção? Qual será o impacto e extensão do número de empresas que não terão condições de resistir? Quais negócios serão fortalecidos durante a após a pandemia? Qual será o papel dos Estados Nacionais após a pandemia? Quais os indicadores econômicos, neste momento, refletem o futuro com maior precisão?

No tocante as dúvidas dos aspectos econômicos que elencamos acima, elas podem ser replicadas para todos os países. Por exemplo: o mundo ainda continuará a mandar suas fábricas para a China e permanecerá dependente daquele país em uma próxima pandemia?

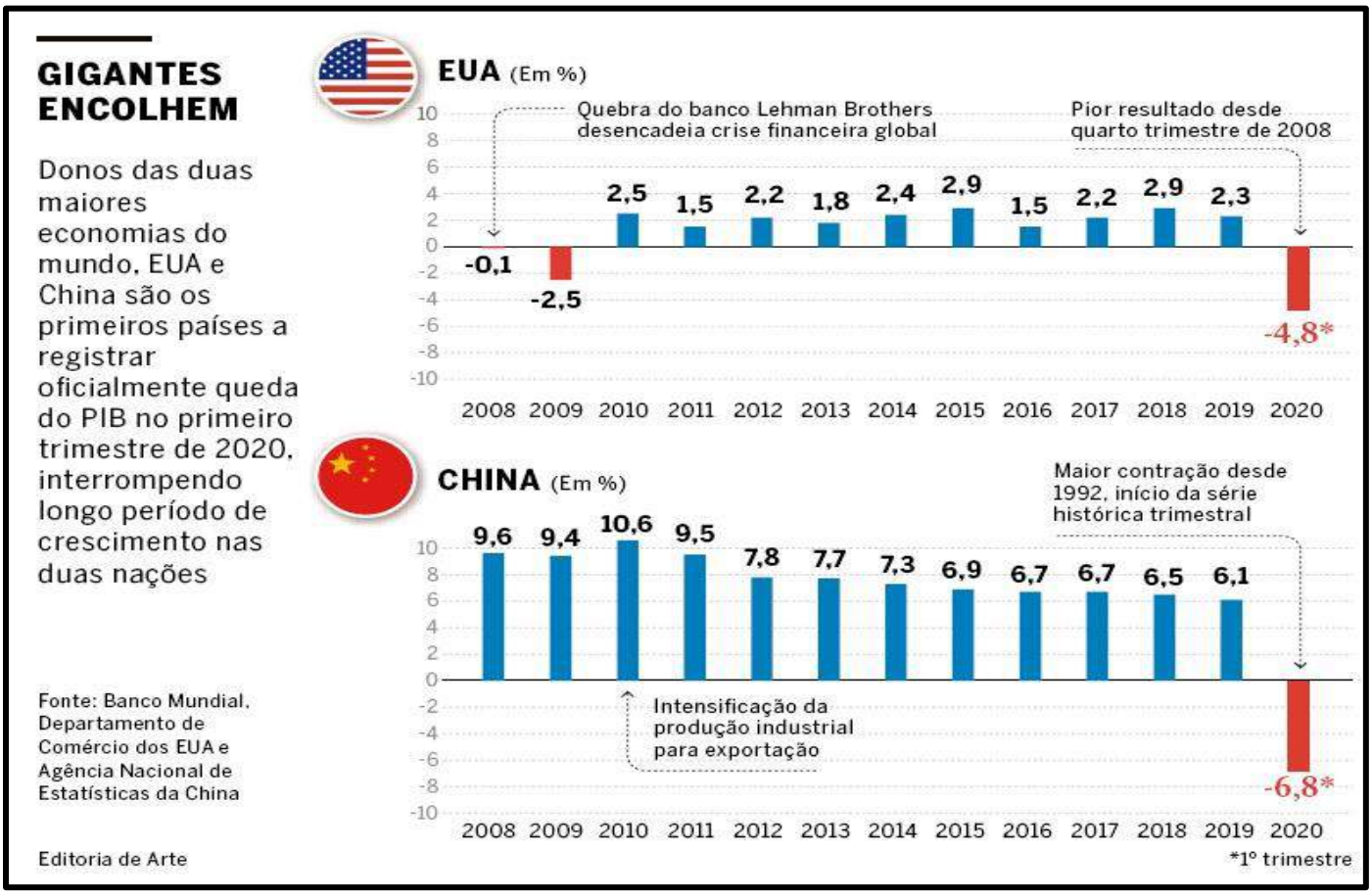
Em nossa opinião, diante do fato de que se trata de um evento nunca antes presenciado ou vivido pela humanidade, qualquer previsão feita agora precisa ser entendida como provisória.

Passamos a apresentar alguns quadros e figuras que nos revelam alguns indicadores econômicos que ajudam a direcionar os investimentos e a avaliar os acontecimentos:

DESEMPREGO:



CRESCIMENTO ECONÔMICO:



Como os Estados Unidos e a China são as maiores economias do planeta, podemos imaginar que o impacto em suas economias será muito significativo. Embora somos céticos com relação aos valores, hoje projetados, observamos que independente disto e, da representatividade destes atores, que toda a economia mundial apresentará baixo crescimento em 2020.

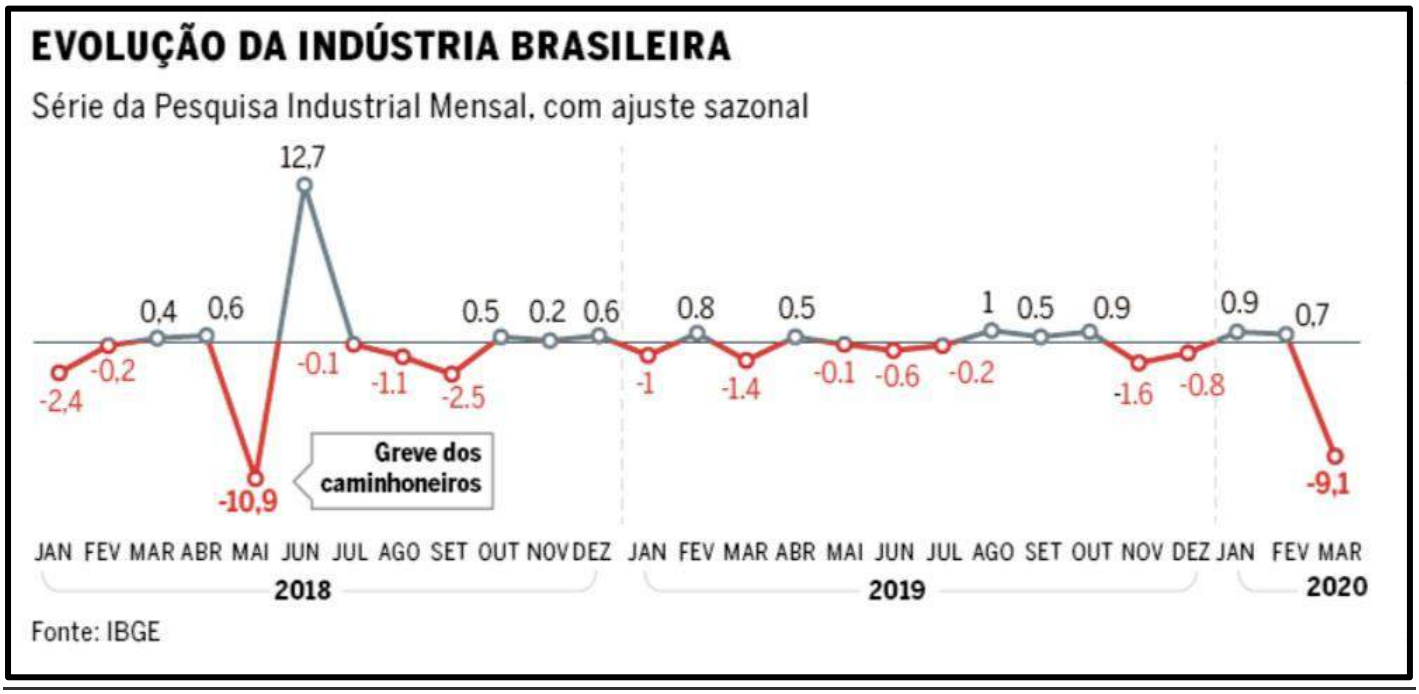
PIB da zona do euro tem contração de 3,8% no 1º tri, pior tombo desde 1995

Queda em relação ao último trimestre de 2019 foi maior que a esperada por economistas, de 3,0%; dado anualizado mostra que atividade despencou 14,4%

30/04/2020 07h22

A economia da zona do euro teve contração de 3,8% no primeiro trimestre de 2020 em relação ao quarto trimestre de 20019, configurando o pior tombo do PIB desde o início da série em 1995, informou a agência de estatísticas **Eurostat** nesta quinta-feira. O dado anualizado mostra forte queda de 14,4% nesta base de comparação. Os economistas consultados pelo FactSet esperavam uma deterioração de 3,0%.

NO BRASIL:



Neste tempo de pandemia destacamos, como uma consequência imediata, a queda vertiginosa dos preços do petróleo no mercado internacional. Diante do significativo menor consumo e perspectiva de contração da economia mundial, além da redução de consumo de gasolina, diesel e querosene de aviação, esta commodity passou a ser indesejada na medida em que, praticamente, se esgotaram os espaços de armazenamento. Observe a reportagem abaixo:

Petróleo WTI para maio fecha em queda sem precedente de 300% e preço negativo

Esse contrato já não é o mais ativo e expira amanhã, mas o tamanho do tombo carrega um simbolismo importante em meio às projeções de queda da demanda agravada pela pandemia

Por Rafael Vazquez, Valor — São Paulo
20/04/2020 08h42 · Atualizado há 2 minutos

Mais um dia histórico para o petróleo em 2020. Depois de ter tido o pior trimestre já registrado nos três primeiros meses do ano, quando caiu perto de 65%, hoje os contratos futuros mais imediatos, com vencimento para maio, do West Texas Intermediate (WTI), a referência americana, fecharam em queda impressionante de quase 300% na Bolsa de Mercadorias de Nova York (Nymex).

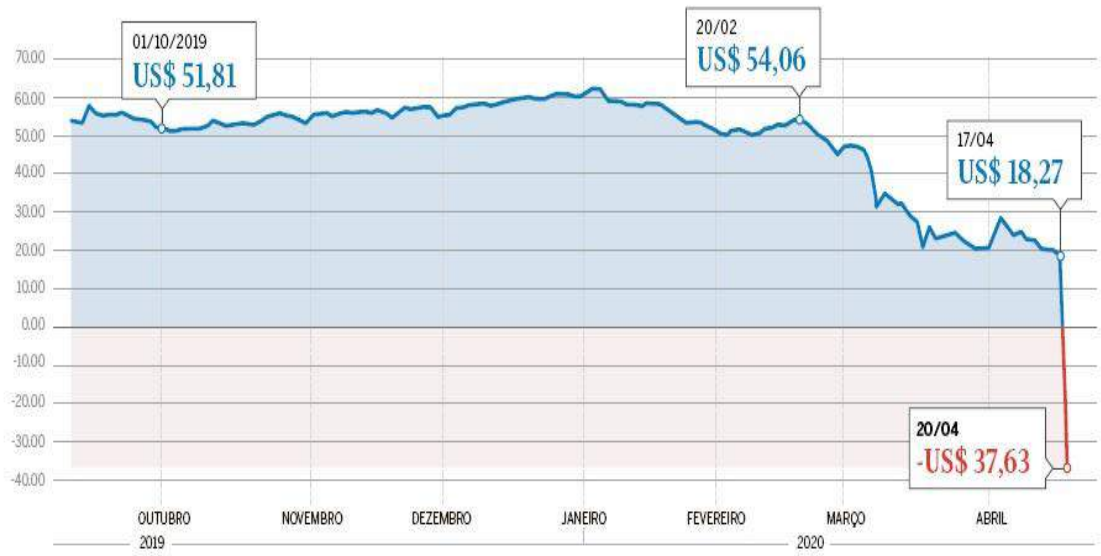
> O desempenho, jamais visto na história, levou o preço dos papeis para território negativo, a -US$ 37,63 por barril, o que significa que o dono do contrato terá que pagar para alguém caso queira se desfazer do papel que expira amanhã.

CRISE DO CORONAVÍRUS

DERROCADA HISTÓRICA

Petróleo fecha abaixo de US$ 0 pela 1ª vez. Produtores pagam para se desfazer do produto

BARRIL DO WTI TERMINA PREGÃO COTADO A US$ 37,63 NEGATIVOS



referência, além de o escoamento ser pelo mar, há maior proximidade com países como Índia e China, cujas restrições são menos intensas que a dos EUA, novo epicentro da Covid-19 — disse Ilan Arbetman, da Ativa Investimentos.

Mas o coronavírus provoca uma disrupção global no mercado de petróleo, com a demanda pela *commodity* no mundo 30% abaixo da média. Na semana passada, em acordo histórico, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), a Rússia e outros produtores concordaram em cortar a oferta em 9,7 milhões de barris por dia. O acordo foi apoiado pelo presidente dos EUA, Donald Trump, preocupado com os efeitos da queda livre das cotações na indústria americana. Mas o corte só começará em maio e representa uma diminuição de apenas 10% na produção internacional — um terço do necessário para compensar o recuo da demanda.

O QUE EXPLICA A QUEDA DE PREÇOS

- Paralisia da economia americana com a pandemia do novo coronavírus
- Consumo de derivados do petróleo despencou
- Empresas de energia ficaram com excesso de estoques
- Com a proximidade do vencimento dos contratos em maio, que exigem a entrega do produto, quem tinha o papel em mãos correu para vender

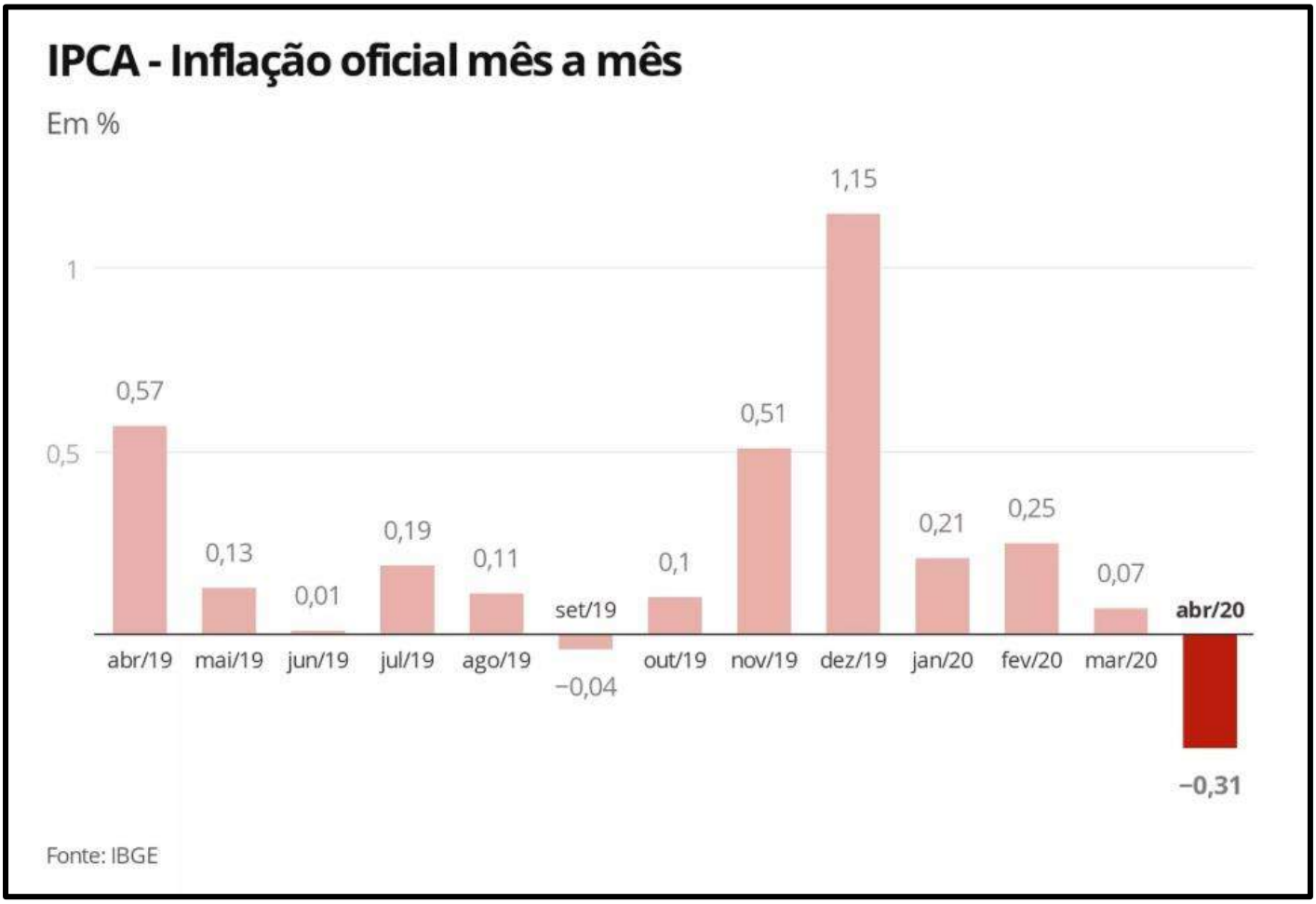
INFLAÇÃO E JUROS:

Mesmo antes da decretação de pandemia pela Organização Mundial da Saúde a inflação brasileira já tinha rota de queda e permanência em patamares próximos ou abaixo de 3% ao ano. Com a pandemia esta tendência é de manutenção do IPCA em níveis, talvez até abaixo deste valor ao final de 2020; assim, está previsto no Boletim FOCUS.

Em abril o IPCA apresentou deflação de 0,31%, menor índice em 22 anos. Preço dos combustíveis caiu 9,59% no mês e compensou a alta da alimentação no domicílio.

Destacamos ainda que, em abril, permanecem acontecimentos e posturas que denotam turbulências no ambiente político e institucional do Brasil. Precisamos acompanhar esta ambiente, pois ele traz consequências para o ambiente econômico e nas expectativas dos agentes econômicos e, nos índices econômicos.

Este ambiente político e a queda dos juros trazem desvalorização do Real frente ao Dólar norte-americano.



Diante destes aspectos o COPOM reduziu a Taxa SELIC em sua reunião do dia 6 de maio para 3 %.

RENTABILIDADES:

O mês de abril foi mês de certa recuperação dos principais indicadores econômicos, depois das desvalorizações verificadas ao final do 1º trimestre deste ano. Observe os quadros abaixo as valorizações das colunas **MÊS** E **ANO** nos dois quadros a seguir:

IMA - Índices de Mercado Anbima

Em 30/04/20

Índice	Valor do índice	Var. no dia %	Var. no mês %	Var. no ano %	Var. em 12 meses %
IRF-M 1*	11.425,94548	0,04	0,45	1,88	6,60
IRF-M 1+**	15.652,17016	0,01	1,50	2,96	13,92
IRF-M	13.883,98386	0,02	1,15	2,59	11,69
IMA-C	7.734,72160	0,33	1,39	0,93	12,99
IMA-B 5***	6.449,57952	0,03	0,49	-0,09	8,67
IMA-B 5+****	8.711,58621	-0,52	2,01	-8,82	8,47
IMA-B	7.250,94021	-0,27	1,31	-5,08	8,94
IMA-S	4.729,04758	0,01	0,27	1,26	5,17
IMA-Geral	5.929,65969	-0,05	0,86	-0,14	8,47

Fonte: Anbima. Elaboração: Valor Data. * Prazo menor ou igual a 1 ano ** Prazo maior que 1 ano *** Prazo menor ou igual a 5 anos **** Prazo maior que 5 anos

Rentabilidade no período em %

Renda Fixa	Mês						Acumulado	
	abr/20	mar/20	fev/20	jan/20	dez/19	nov/19	Ano*	12 meses**
Selic	0,28	0,34	0,29	0,38	0,37	0,38	1,30	5,19
CDI	0,28	0,34	0,29	0,38	0,37	0,38	1,30	5,19
CDB (1)	0,37	0,36	0,37	0,36	0,39	0,38	1,46	5,11
Poupança (2)	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	2,02	6,17
Poupança (3)	0,22	0,24	0,26	0,26	0,29	0,29	0,98	3,73
IRF-M	1,15	-0,11	0,65	0,88	0,62	-0,46	2,59	11,69
IMA-B	1,31	-6,97	0,45	0,26	2,01	-2,45	-5,08	8,94
IMA-B 5	0,49	-1,75	0,64	0,56	1,24	-0,28	-0,09	8,67
IMA-B 5 +	2,01	-10,93	0,32	0,03	2,60	-4,07	-8,82	8,47
Renda Variável								
Ibovespa	10,25	-29,90	-8,43	-1,63	6,85	0,95	-30,39	-16,45
Índice Small Cap	10,19	-35,07	-8,27	0,45	12,65	5,14	-34,07	-4,59
IBrX 50	10,49	-30,37	-8,66	-1,89	6,56	0,85	-31,06	-18,39
ISE	12,61	-30,51	-5,75	1,01	10,44	5,13	-25,50	-1,75
ICON	17,67	-31,51	-10,00	3,66	8,03	2,99	-24,81	1,02
IMOB	7,49	-41,27	-10,58	3,86	17,43	2,00	-41,37	-2,07
IDIV	3,76	-25,53	-6,18	-1,58	9,99	2,35	-28,65	-7,18
IFIX	4,39	-15,85	-3,69	-3,76	10,63	3,52	-18,58	3,79

Destacamos as rentabilidades mensais do IBOVESPA: **10,25%** e do IMA-B 5+ em **2,01%.**

Agora, além de saber que "crises passam", sabemos também que pandemias, que antes eram uma possibilidade, podem se repetir e assim precisam entrar em nossos futuros balanço de riscos.

Permanecemos acompanhando os mercados e estamos à disposição para esclarecimentos adicionais quanto as particularidades de investimentos de cada carteira de investimentos de nossos clientes.

Até lá!

Ronaldo Borges da Fonseca
Economista – CORECON 1639 -1 – 19ª Região
CVM – Consultor de Valores Mobiliários
ronaldo@maisvaliaconsultoria.com.br